

Escola Municipal Bernardo Ferreira Guimarães

- Ensino Fundamental – Criada pelo Decreto nº 6564 de 02/05/1962 –

Municipalizada a partir de 01/01/98

Res. N° 9166/98 MG 11/02/98

Praça José Júlio de Souza – N° 66 – Padre Pinto – Rio Piracicaba - MG

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
Aprendizes, Educadores, Comunidade
A Escola reconstruindo saberes

ÍNDICE

1.Introdução.....	02
2. Bases Legais.....	04
3. Caracterização da escola.....	06
3.1. O Meio.....	06
3.2. Composição da organização escolar.....	14
3.2.1. Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura.....	14
3.2.2. Projetos de Aprendizagem.....	15
3.2.3. Recursos físicos e didáticos.....	15
3.2.4. Recursos humanos.....	16
3.2.4.1. Pessoal Docente e Não Docente.....	17
3.2.4.2. Alunos.....	17
3.3. Evolução das taxas de APRO/REP/DIST.Idade-série.....	18
3.4. Conselho escolar.....	21
3.5. Parceiros.....	22
4. Contexto escolar.....	22
5. Princípios e valores.....	23
6. Plano de metas e ações.....	24
7. Referências bibliográficas.....	24
8. Anexos.....	25

INTRODUÇÃO

“A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.”

Betini. Geraldo Antônio, in:

A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Pensando na função social da Educação e no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades e ainda, nos ideais dialéticos, construtivistas e sócio-históricos que regem a Escola contemporânea, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas numa filosofia marxista, no enfoque construtivista e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém a necessidade de as escolas construírem seus Projetos Político-Pedagógicos.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini, “o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do 3 planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão.” (2005, p.38).

A articulação entre o projeto político-pedagógico, o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga o PPP “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002).

Ao construirmos nosso Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optamos também por salientar a historicidade da Escola Bernardo e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade de Padre Pinto. Dentro desta esfera ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local.

Em um segundo momento, analisamos as condições físicas e os recursos humanos disponíveis para a efetivação do Projeto, como também as necessárias e passíveis de metas e planejamentos.

Analisamos os últimos resultados de todos os anos de ensino, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, quer nas avaliações internas, quer nas provas externas, de modo a orientar nosso plano de ação visando a melhoria significativa nos resultados de aprendizagem e a busca pela excelência no ensino.

Em acordo com todos os nossos encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu para a construção de nosso Projeto, enquanto escola, buscamos criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e que todos somos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

AS BASES LEGAIS

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14:

- I. participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
- II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes*

A participação dos professores e especialistas na elaboração do projeto pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Com o objetivo de destacar a descentralização da gestão educacional e o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão criou-se o Conselho Escolar constituído desde Novembro/ 2009 com base na LDB 9394/96 e na Lei Orgânica Municipal com base em seu art.188 Parágrafo VI que regulamenta: “gestão democrática do ensino, garantida a participação dos representantes da comunidade”. O Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola.

O Conselho é composto pelo diretor, supervisor pedagógico e por professores representantes de cada fase do ensino, (seja um representante da Educação Infantil, um dos anos iniciais e um dos anos finais do Ensino 6 Fundamental), um servidor, um auxiliar, dois pais e dois alunos maiores de 14 anos freqüentes.

O mandato da equipe eleita tem duração de um ano podendo ser estendido por mais um ano.

A autonomia na escola é o resultado da confluência de vários interesses, onde se confrontam diferentes detentores de influência tanto interna quanto externa, sendo portanto uma construção político-social, e sendo assim um meio de a escola concretizar em melhores condições nossas intencionalidades. Tanto quanto o

Conselho Escolar, o Conselho de Classe é uma instância criada para garantir a representatividade, a legitimidade e a continuidade das ações educativas.

A escola em seu dia-a-dia é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação, por isso prioriza em sua organização interna encontros bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe e as decisões tomadas são partilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente.

Com isso, procura garantir a participação direta de todos os professores que atuam na turma que será analisada, além de buscar a organização de forma disciplinar, estabelecendo uma “rede de relações”, isto é o professor participa de vários conselhos tendo a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

O Conselho de Classe é também um espaço interdisciplinar, uma vez que aglutina professores de diversos componentes curriculares, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático. A avaliação desenvolvida ao longo do conselho de classe expressa os objetivos da escola 7 como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático.

O Conselho de Classe como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade e também um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1- O meio

A Escola Municipal Bernardo Ferreira Guimarães há 48 anos serve à população do distrito de Padre Pinto, referendado historicamente como Caxambu, hoje com aproximadamente 2.500 habitantes (Censo Municipal/2009). Atende ainda às comunidades rurais de suas imediações, no equivalente a 30% de seu alunado atual (Arquivo da Escola- jun/2010), no Município de Rio Piracicaba, Minas Gerais. Assiste a aproximadamente 350 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, no período diurno e à Educação de Jovens e Adultos - EJA, no horário noturno.

A instituição está situada à Praça José Júlio de Souza, nº 66, no início da rua conhecida pela comunidade, devido à sua história, como “Rua D’outrabanda”. Foi criada pelo Decreto Nº 6564 de 02/05/1962 e municipalizada em 01/01/1998 pela Resolução Nº 9166/98 MG 11/02/98. Sua estrutura física é composta por três prédios, sendo dois exclusivos para salas de aula, biblioteca e áudio-visual e um para a administração, banheiros, cozinha e refeitório. Há ainda um espaço livre nos fundos da Escola, usado para as aulas de Educação Física e recreação em cujo se pretende, conforme Plano de Metas/2010, articular a construção de quadra coberta.

O Distrito foi, até a segunda metade da década de 20, denominado Caxambu, tendo seu nome mudado para Distrito de Padre Pinto, em homenagem ao Padre Manoel Pinto Coelho, devido aos grandes serviços prestados pelo mesmo à municipalidade, conforme regulamentou o Decreto Lei Nº 84 de 08 de agosto de 1927 (Ed. Étnico Racial e o Proj. Caxambu: Nossa História, Nossa Vida.p.99), promulgado pelo então prefeito, Coronel Durval de Barros, da Comarca de Rio Piracicaba.

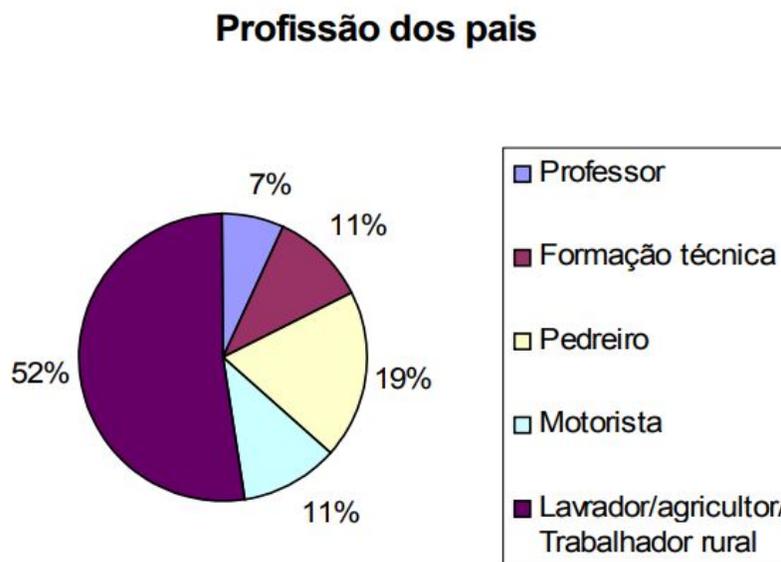
Segundo relatos orais, legitimou a ação o fato de existir outra cidade, no Sul do Estado de Minas Gerais, denominada Caxambu. Este seria o argumento usado pela autoridade da época para justificar a mudança de nome, devido à 9 população local ter sido contrária ao Decreto, uma vez que a denominação Caxambu estivesse ligada ao contexto de criação da comunidade.

O nome Caxambu etimologicamente é usado para designar tanto uma espécie de tambor que os escravos usavam em suas danças, quanto para denominar a própria dança de negros ao som de um tambor de mesmo nome. O termo está vinculado à comunidade em função de esta apresentar elementos que a caracterizam como remanescente quilombola. Portanto, a ocupação social do Distrito se constituiu a

partir do contingente negro e afrodescendente que na localidade se estabeleceu, oriundo das fazendas situadas em seus arredores.

Desde sua origem, a economia de Padre Pinto está ligada às atividades agropecuárias. Há mais de cem anos atrás, o que movimentava a economia local eram as quatro maiores fazendas do Distrito, sejam elas a Fazenda do Borges, a Fazenda Caxambu, a Fazenda das Peneiras e a Fazenda Santo Antônio. Destas, duas encontram-se com sua sede de pé.

Ainda hoje a economia familiar dos alunos se vincula ao trabalho no campo, conforme se pode observar no gráfico profissão do pai, construído a partir de Pesquisa Censitária Diagnóstica, realizada pela escola através de questionário escrito (Arquivo da Escola- jun/2010).

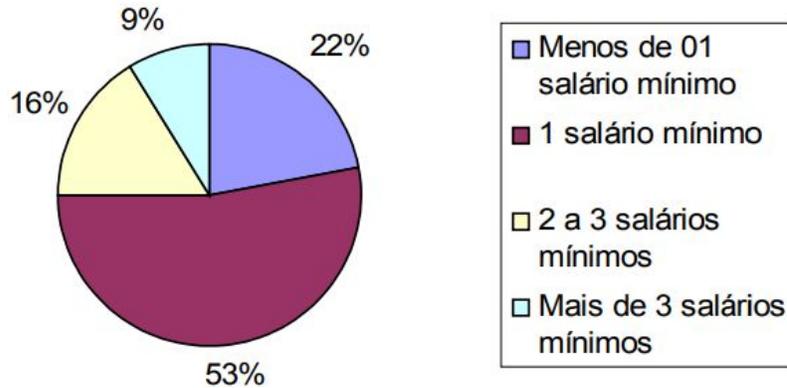


De acordo com a pesquisa, 52% dos pais se declararam profissionais do campo, denominando-se lavrador, agricultor e/ou trabalhador rural. Outra profissão de número bastante elevado, quando se pensa na economia atual, é o de pais declarados pedreiro e/ou ajudante de pedreiro.

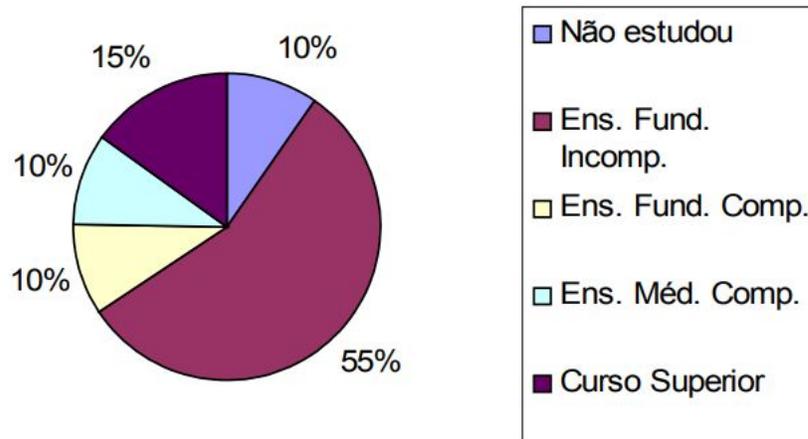
Aliados os gráficos Profissão dos pais, Nível de escolaridade dos pais, Renda familiar e Área onde reside o aluno (Arquivo da Escola- jun/2010) é possível levantar indícios de que a economia local, movimentada pelo trabalho agropecuário, está vinculada ao pouco estudo dos pais (10% se declararam analfabetos e 55% declararam ter apenas o Ens. Fund. Incompleto), pois estes trabalhadores, em sua maioria, ou são empregados ou trabalhadores informais das propriedades, já que 69% das famílias

reside em área urbana e 75% declararam viver com até 1 (um) salário mínimo, descartando-se portanto a condição de proprietários de terra.

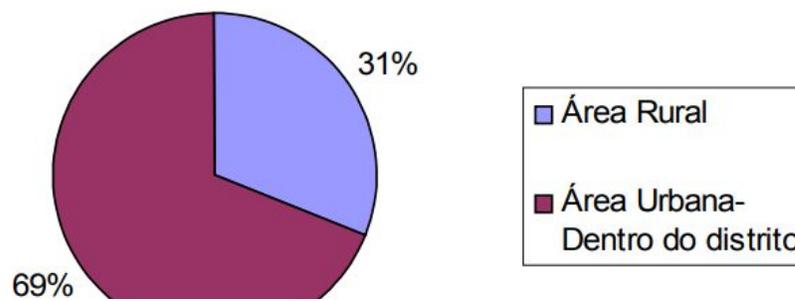
Renda familiar



Nível de escolaridade dos pais



Área onde reside o aluno



Segundo a Agência dos Correios local (Av. Nossa Senhora Auxiliadora, 167.) a área urbana possui 14 ruas, 1 avenida e 3 praças. Apenas 3 ruas ainda não estão calçadas, sendo que 1 se encontra em vias de finalização do calçamento e distribuição de rede elétrica, por se tratar de rua nova. Todas contam com saneamento básico (água tratada e estação de tratamento de esgoto.). Todas as casas do Distrito são de alvenaria. Embora diste 17 km da sede do Município e 19 km do Município vizinho de Alvinópolis, o distrito de Padre Pinto conta com a vantagem de estar localizado próximo à estrada MG 123, pavimentada nos dois destinos da rodovia.

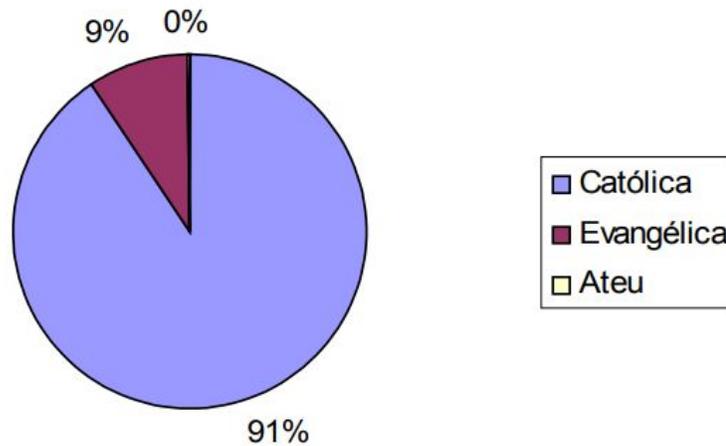
Quanto às construções públicas, privadas de uso público e à prestação de serviços a comunidade conta com:

- Uma creche comunitária;
- Um posto médico;
- A Escola Municipal Bernardo Ferreira Guimarães;
- Uma quadra esportiva na avenida (local onde se realizam as aulas de Ed. Física da Escola);
- Um campo de futebol em atividade;
- Uma igreja católica e algumas igrejas evangélicas;
- Um cemitério; • Uma banda de música com sede própria;
- A APIMEL- Associação dos Produtores de Mel;
- Uma estação de tratamento de água e esgoto- COPASA;
- Distribuição de energia elétrica- CEMIG;
- Serviço de telefonia fixa e telefones públicos;
- Serviço de internet via rádio e discada;
- Uma agência dos CORREIOS;
- Uma Associação de Produtores Rurais;
- Transporte coletivo nos itinerários Rio Piracicaba, Alvinópolis, Ponte Nova e Belo Horizonte;
- Supermercado e bares;
- Uma sede da Fundação São Vicente de Paula.

Sua população é constituída por 80% de pessoas declaradas negras e pardas afrodescendentes e 20% declaradas brancas e pardas descendentes de brancos (Censo Municipal/2009). As famílias são essencialmente católicas (vide gráfico),

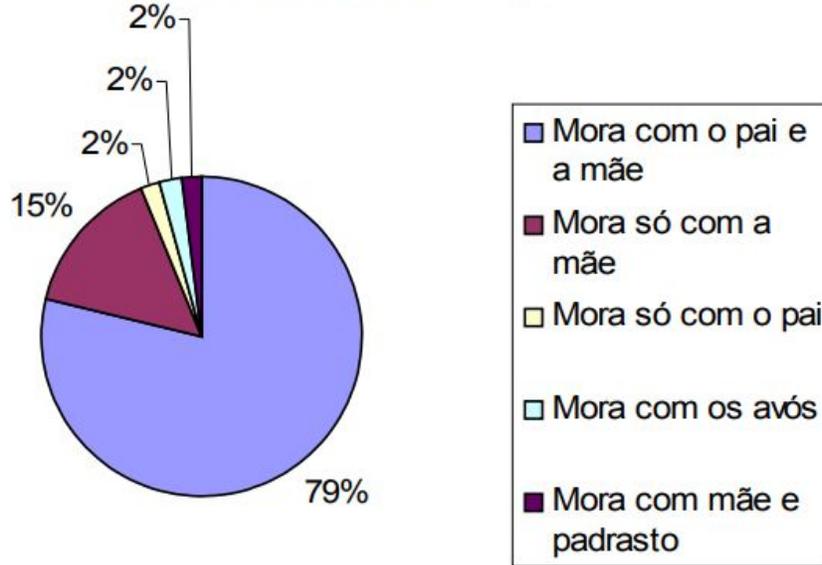
apesar do crescente número de evangélicos. Há ainda as famílias que declararam participar das duas religiões e um número restrito de declarantes ateus. (Arquivo da Escola- jun/2010).

Religião das famílias

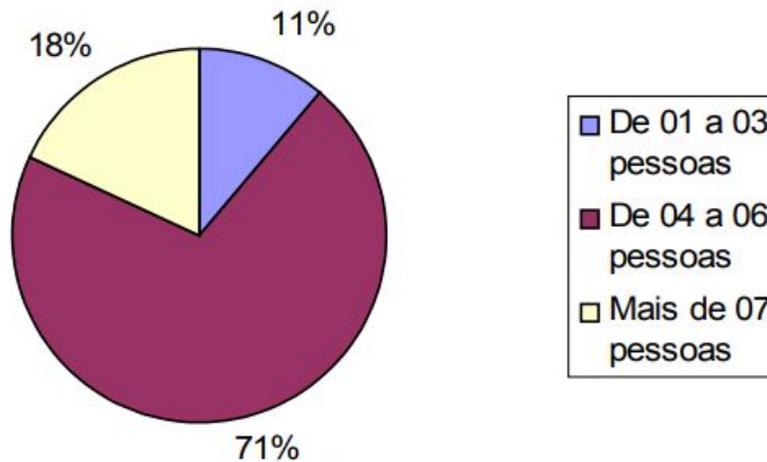


Quanto à constituição familiar dos alunos, 79% dela é constituída por pai, mãe, filhos e agregados. 15% dos alunos vivem apenas com a mãe. Uma minoria vive apenas com o pai e 2% com os avós. As casas agregam em média de 4 a 6 pessoas, sendo que 75% das famílias sobrevivem com até 1 (um) salário mínimo (vide gráficos).

Com quem mora o aluno



Quantidade de pessoas por residência



A população é predominantemente pobre. As necessidades do Distrito apresentam características que o enquadram em “carência de rendimento” e em “carência social”, conforme especificações do Banco Mundial para a pobreza. (On line: Banco

Mundial- Índice de Desenvolvimento Humano Relatório/2009). Nestes termos, entendida a primeira como falta de recursos econômicos e a segunda como “exclusão social, dependência e incapacidade de participar na sociedade, o que inclui o acesso à educação e à informação.”. Se pensarmos que a comunidade possui 4% dos pais analfabetos e 53% de pais com Ens. Fund. Incompleto fica clara a carência ligada à educação e ao tipo de acesso e trato à informação que ela gera, o que impossibilita e/ou inibe a participação social.

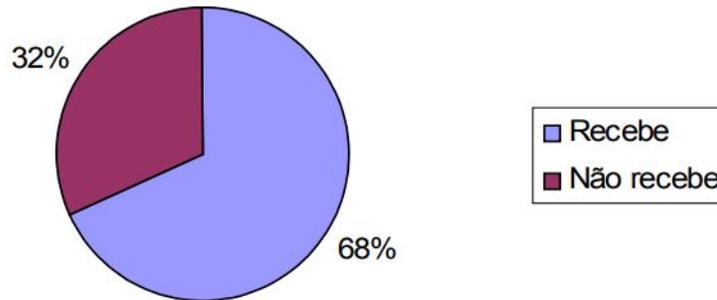
O Banco Mundial define como pobreza extrema a situação em que o indivíduo vive com menos de um dólar por dia e pobreza moderada aquela em que o sujeito vive com 1 a 2 dólares por dia.

Tomando a realidade local constituída de 71% das famílias compostas de 4 a 6 membros (média 5) e 75% declaradas viver com até um salário mínimo, além da condicionante monetária, teremos que cada indivíduo da comunidade de Padre Pinto, envolvido neste contexto, sobrevive com R\$ 3,40 - três reais e quarenta centavos de real - por dia (levando-se em consideração o salário mínimo nacional vigente, a média de 5 pessoas por família e o período de 30 dias). Considerando ainda que o valor vigente do dólar oscila entre R\$ 1,70 e R\$ 1,80 (On line: Folha on line, mai/jun/2010) é possível concluir que a comunidade, por sua condição de rendimento vive na pobreza moderada com até 2 (dois) dólar por dia.

A situação não se apresenta tão extremada devido às seguintes atenuantes sociais:

- Alguns empregados, além do salário mínimo recebem cestas básicas;
- O Centro de Referência da Assistência Social do Município - CRAS, também faz o repasse de cestas básicas aos considerados em condição crítica;
- A alimentação oferecida pela Escola;
- O atendimento integral da Creche aos menores de 6 anos;
- Os produtos colhidos nas casas com quintais. E à atenuante principal:
- O Programa Social Bolsa Família, que beneficia a 68% das famílias dos alunos (vide gráficos).

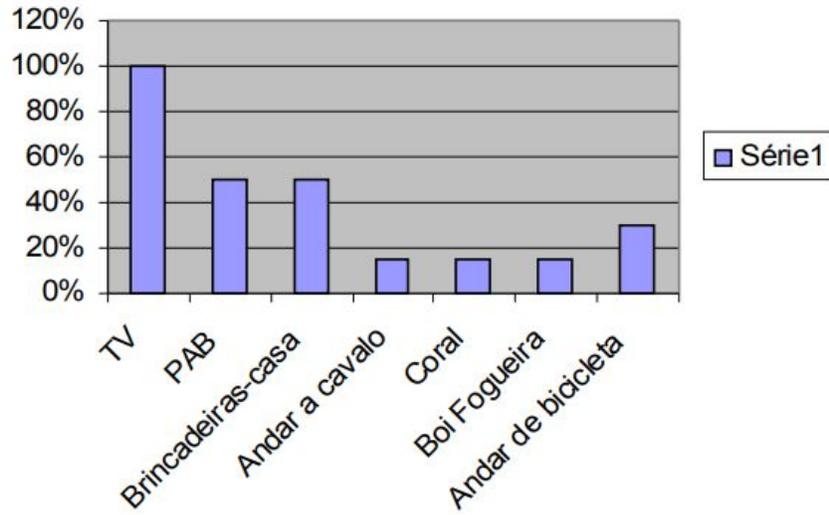
Beneficiados pelo Programa Bolsa Família



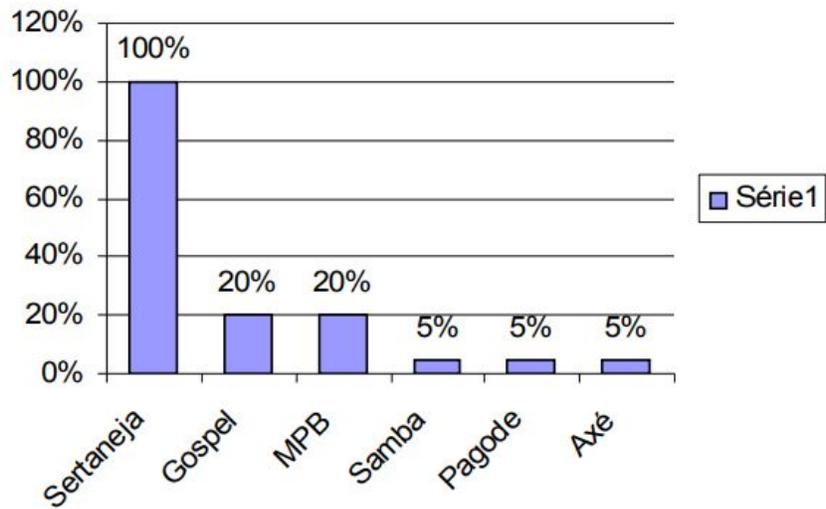
Apesar de sua condição econômica precária, quanto à identidade cultural e ao sentimento de pertença (On line: TMG- Relatório de Desenvolvimento Humano 2000), o Distrito de Padre Pinto, rico em manifestações culturais, pode ser considerado a comunidade culturalmente mais expressiva do Município. Possui diversos grupos culturais de origem africana, tais como uma das mais antigas Guardas de Congado do Médio Piracicaba com mais de 250 anos de história, o grupo folclórico “Boi Fogueira”, a Folia de Reis, o Coral Afro Vozes de Caxambu, que conta com professor de Música membro do Coral Família Alcântara, de cuja origem é a comunidade de Caxambu. Possui ainda a Banda de Música Nossa Senhora Auxiliadora, além de três festas religiosas tradicionais: a festa de São Sebastião em janeiro, a da Padroeira Nossa Senhora Auxiliadora em maio e a famosa e esperada festa de Nossa Senhora do Rosário em julho, com a apresentação do Congado da comunidade, Guardas convidadas das cidades vizinhas e a posse dos festeiros.

O cotidiano da maioria das crianças e adolescentes da comunidade se divide entre o período escolar, a casa, a Banda de Música, as aulas de informática na Creche comunitária e as atividades extra-turno que a Escola, em parceria com a comunidade e a Rede Municipal de Educação oferece, seja o PAB, Projeto Aluno-Atleta da Bernardo, o Coral Vozes Afro de Caxambu, o grupo folclórico Boi Fogueira e as aulas de artesanato (vide gráficos).

Divertimento diário dos alunos



Opção musical



3.2. Composição da organização escolar

3.2.1. Modalidades de Ensino, Organização e Estrutura

A Escola Municipal Bernardo Ferreira Guimarães oferece à Comunidade Escolar de Padre Pinto e seus arredores as seguintes modalidades de ensino:

1) Educação Infantil

Ano	Quantidade de turmas	Período
Pré-escola (5 e 6 anos)	02	Vespertino

2) Ensino Fundamental: Anos Iniciais

Ano	Quantidade de turmas	Período
1º ano	01	Vespertino
2º ano	01	Vespertino
3º ano	01	Vespertino
4º ano	02	Vespertino
5º ano	02	Matutino

3) Ensino Fundamental: Anos Finais

Ano	Quantidade de turmas	Período
6º ano	01	Matutino
7º ano	01	Matutino
8º ano	02	Matutino
9º ano	02	Matutino

4) Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ano	Quantidade de turmas	Período
Anos iniciais	01	Noturno

3.2.2. Projetos de Aprendizagem

A Escola Bernardo Ferreira Guimarães oferece ainda, em horários extraturno, os seguintes projetos de ensino e de aprendizagem:

1- PAB- Projeto Aluno-A atleta da Bernardo. Projeto de cunho esportivo e educacional. Atende nas modalidades handebol, vôlei, futsal e atletismo, no horário de 14h às 18h30, com turmas definidas por idade e por modalidade, funcionando na quadra da comunidade. Atende tanto aos alunos da escola com idade acima de 10 anos quanto aos ex-alunos de até 17 anos, regularmente matriculados em Escola de Ensino Médio.

2- Grupo Folclórico Boi-Fogueira. Grupo cultural e artístico que estuda e desenvolve danças folclóricas ligadas à tradição afrodescendente local do Boi-Fogueira. Atende a alunos de toda as idades, da Escola, às 3ª e 5ª feiras no horário de 12h às 14h.

3- Coral Afro Vozes de Caxambu. Grupo musical que desenvolve desde o afinamento das vozes até o ensaio de músicas africanas para apresentações. Atende a alunos de todas as faixas etárias da Escola, às 4ª feiras de manhã e à tarde.

4- Grupo de artesanato. O grupo de artesanato tem como meta a produção e peças artesanais utilizando a palha da bananeira. Seu objetivo didático é a exploração, beneficiamento e uso consciente das riquezas naturais locais. Objetiva ainda a apropriação de técnicas e o desenvolvimento da criatividade no trabalho com a arte manual. Atende aos alunos do 6º ao 9º anos, às 6ª feiras, de 13h às 15h.

5- Projeto de Intervenção Pedagógica de Matemática. O Projeto de Intervenção Pedagógica de Matemática atende aos alunos do 6º ao 9º ano, de 2ª a 6ª feiras, no turno da tarde. Os horários são divididos em grupos plurais, tendo num mesmo grupo tanto alunos do 6º ano quanto alunos dos anos subseqüentes. Sua proposta pedagógica norteia-se pela resolução de problemas e atividades investigativas.

6- Projeto de Educação Afetivo-Sexual - PEAS É um projeto de rede, efetuado em parceria com a empresa ArcelorMittal que visa a implantação e a continuidade do tema transversal educação sexual, com os alunos do 6º ao 9º anos. Tem como objetivo o protagonismo juvenil, a discussão de gêneros e a diminuição dos fatores de risco.

3.2.3. Recursos físicos e didáticos

Com relação aos recursos didáticos nossa escola conta com um aparelho de TV 29', um aparelho de DVD, aparelho de videocassete e um projetor multimídia com tela de projeção. Estes recursos são utilizados de acordo com as necessidades dos professores em suas respectivas disciplinas.

A escola Bernardo possui sete computadores, três impressoras e uma copiadora multifuncional. Estão distribuídos na secretaria, direção, supervisão, biblioteca e sala dos professores. Todos são apropriados e utilizados de acordo com as necessidades de cada setor. Há ainda 16 computadores e impressoras oriundas do PROINFO que ainda não são utilizados porque o laboratório de informática encontra-se em fase de construção.

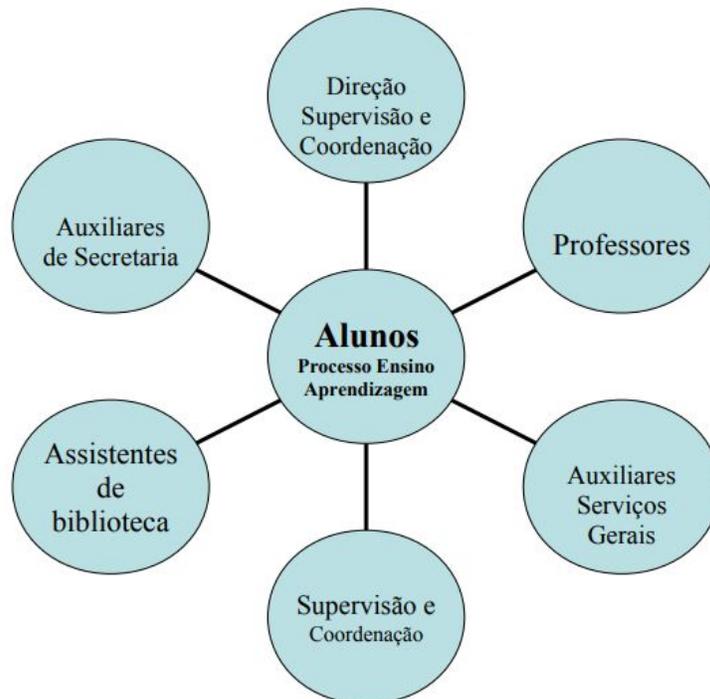
Na escola há um aparelho de som micro system, três caixas de som, um amplificador e um microfone com fio. Em um das salas de aula há uma TV 29", um aparelho de DVD de uso exclusivo da EJA.

A estrutura física da escola é constituída por três blocos no quais dois funcionam nove salas de aula e uma biblioteca. No outro bloco funciona a cantina com dois espaços para guardar os utensílios e os alimentos, um refeitório, almoxarifado, um banheiro das auxiliares, banheiros masculino e 20 feminino de uso dos alunos, sala dos professores com dois banheiros, sala de supervisão, uma sala de direção e uma secretaria.

A escola possui livros didáticos, literários, CD's, DVD's, VHS oriundos do FNDE, estes de uso dos professores e alunos. Todos os alunos fazem uso do livro didático.

3.2.4. Recursos humanos

Das funções, organograma da escola:



3.2.4.1. Pessoal docente e não docente

A Escola Bernardo é composta pelos seguintes agrupamentos humanos conforme suas funções e/ou contribuições para o desenvolvimento do ensino aprendizagem desta instituição:

- 1- Pessoal Docente;
- 2- Pessoal Não Docente;
- 3- Alunos;
- 4- Conselho Escolar;
- 5- Outros Parceiros.

Função no magistério	Nº de turmas	Nome completo do profissional	Atuação	Situação	Formação
Diretora*	-	Maria da Silva*	Diretora*	Efetiva*	Magistério. Cursando pedagogia.*
Professora*	01*	Joana Miranda*	4º ano*	Contratada*	Normal superior*

**Dados fictícios apenas com finalidade de exemplificar quais dados entram na tabela*

3.2.4.2. Alunos

A escola neste ano de 2010 possui um total de 301 alunos sendo 34 da Educação Infantil, 124 de 1º ao 5º ano, 134 do 6º ao 9º ano e 10 alunos da Educação de Jovens e Adultos. Em geral há apenas uma turma para cada ano de ensino e nos casos em que há duas turmas, os alunos foram organizados heterogeneamente, considerando seus níveis de aprendizagem. Todas as turmas da escola são heterogêneas.

É notada uma diminuição do número total de alunos de 2008 para 2010 numa porcentagem de 13.5%. Acreditamos que esse decréscimo se deva pelo fato de as reprovações terem diminuído em 71.5% de 2008 para 2009 e pela carência de emprego para as famílias, o que tem favorecido a transferência dos alunos.

Lista de alunos Pré 1	
Nome	Data de nascimento
João Pedro Silva*	09/01/2006*

**Dados fictícios, listagem de todos os alunos por turma, do pré ao 9º ano do Fundamental*

3.3. Evolução das taxas de APRO/REP/DIST.Idade-série

ANO 2008										
TURMA	Nº ALUNOS	APROV	%	REP	%	EVAD	TRANS	REM	DEF. IDADE SÉRIE	%
PRÉ I	18	18	100	-		-				
PRÉ II	21	21	100	-		-		-		
1º ANO	31	31	100	-		-		-	-	
2º ANO	31	31	100	-		-	1	-	-	
3º ANO	32	32	100	-		-	-	-	4 0	12
4º ANO	25	23	92	-		-	2 0	-	5 0	22
5º ANO	25	25	100	-		-			1 1	50
6º ANO	50	49	98	1 0	2	-	2 0	02	1	2
7º ANO	40	40	100	4 0		01		-	4 0	10
8º ANO	52	40	77	7 0	23	03	2 0		6 1	40
9º ANO	23	20	87	2 0	13	01			3 0	15
GERAL	348	330		14	04	05			44	12.6 %

ANO 2009

TURMA	Nº DE ALUNOS	APROVADOS	%	REP	EVADIDOS	TRANS	REM	DEFASAGEM IDADE/SÉRIE	%
PRÉ I	18	18	100	-	-	-	-	-	0%
PRÉ II	20	20	100	-	-	-	-	-	0%
1º ANO	21	21	100	-	-	-	-	-	0%
2º ANO	23	23	100	-	-	-	-	2	8,5%
3º ANO	31	30	98	1	-	-	-	2	6%
4º ANO	32	30	92	2	-	-	-	3	9%
5º ANO	23	22	98	1	-	-	-	3	13%
6º ANO	27	25	100	-	-	-	-	14	51%
7º ANO	50	48	98	-	1	1	-	10	20%
8º ANO	44	39	96	-	2	-	-	12	27%
9º ANO	41	40	98	-	1	-	-	8	19%
GERAL	330	316		04	04			54	16.3%

Evolução/Regressão das taxas de aproveitamento de aprendizagem, por ano de ensino e global, em Língua Portuguesa e Matemática, nos anos de 2008 e 2009.

Anos Iniciais

Ano 2008

Turma	L.Portuguesa	Matemática
1º ano	83%	90%
2º ano	84%	82%
2º ano	75%	74%
3º ano	72%	73%
3º ano	75%	75%
4º ano	71%	69%
5º ano	66%	69%

Ano 2009

Turma	L.Portuguesa	Matemática
1º ano	76%	75%
1º ano	83%	84%
2º ano	76%	71%
2º ano	71%	71%
3º ano	73%	71%
3º ano	70%	67%
4º ano	71%	67%
5º ano	70%	67%

Anos Finais

Ano 2008

Série	Português	Matemática
6° Turma1	71%	65%
6° Turma2	70%	60%
7° Verde	63%	64%
8° Turm 1	60%	51%
8° Turm 2	59%	57%
9° Único	66%	58%

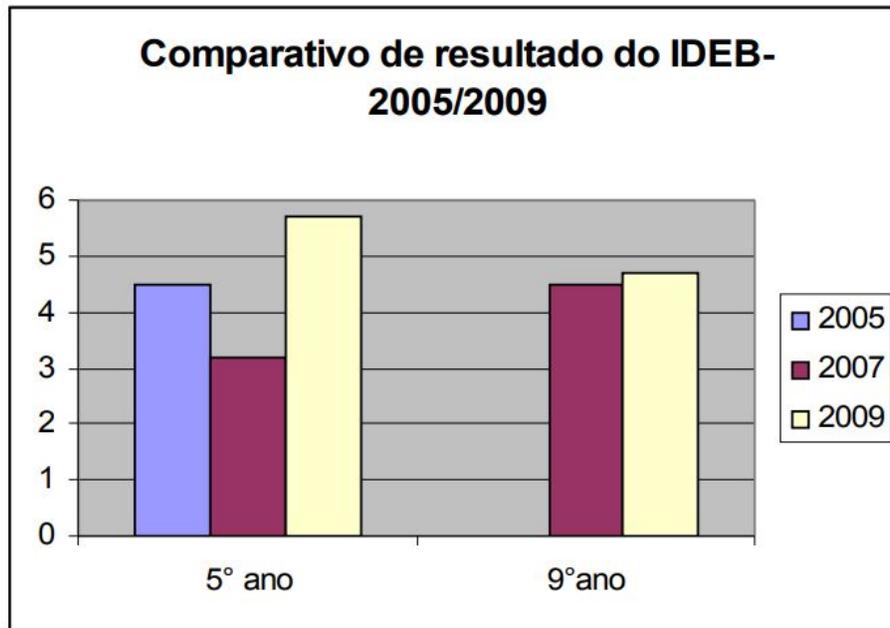
Ano 2009

Turma	Português	Matemática
6ºano	68%	70%
7ºAno 1	69%	67%
7ºAno 2	67%	66%
8ª Azul	64%	67%
8ª Verde	69%	72%
9º ano 802	74%	71%
9º ano 801	61%	67%

Conforme análise dos dados obtidos nos anos de 2008 e 2009 é possível observar que:

- O aproveitamento em Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais decresce ano a ano de ensino, dentro do mesmo ano letivo. Tanto em 2008 quanto em 2009.
- Há um decréscimo de aproveitamento de L. Portuguesa de 2008 para 2009 do 1º ao 3º ano.
- Há uma progressão de 4% no aproveitamento de L.Portuguesa, no 5º ano, de 2008 para 2009. É importante salientar que a turma de 2009 passou por acompanhamento sistemático de suas aprendizagens, devido à Prova Brasil.
- Há um decréscimo no aproveitamento de Matemática de 2008 para 2009 em todas as turmas dos anos iniciais, exceto no 1º ano. É importante salientar que o desenvolvimento do ensino aprendizagem de Matemática ocorreu de maneira mais sistematizada e com avaliação processual criteriosa, a partir da formação continuada de matemática, que priorizou o bom uso do livro didático e a elaboração de seqüências didáticas de ensino, o que ainda se constitui como aprendizagem para os professores.
- Houve avanço no aproveitamento de L. Portuguesa do 7º ao 9º ano, de 2008 para 2009.
- Houve avanço no aproveitamento de Matemática em todas as turmas dos anos finais, de 2008 para 2009.
- O aproveitamento global de L.Portuguesa nas séries finais obteve um avanço de 4%.
- O aproveitamento global de Matemática nas séries finais obteve um avanço de 18%.

• No ano de 2009 todas as turmas da Escola obtiveram aproveitamento global em Língua Portuguesa e Matemática superior a 60%, L.Portuguesa 69,8% e Matemática 69.6%. Sendo a média de aprovação da rede de 50% e a expectativa da Escola para 2011 ser de 70%.



Conforme os dados do IDEB é possível que:

- Houve um decréscimo de 0.7 pontos percentuais no IDEB do 5º ano de 2005 para 2007.
- Houve uma progressão de 2.5 pontos percentuais no IDEB do 5º e 2007 para 2009.
- Houve uma progressão de 0.2 pontos percentuais no IDEB do 9º de 2007 para 2009.

3.4. Conselho Escolar

A escola possui Conselho Escolar constituído desde Novembro/ 2009 com base na LDB 9394/96 e na Lei Orgânica Municipal.O Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola.

O Conselho é composto pelo diretor, supervisor pedagógico e por professores representantes de cada fase do ensino, (seja um representante da Educação Infantil, um dos anos iniciais e um dos anos finais do Ensino Fundamental), um servidor, um auxiliar, dois pais e dois alunos maiores de 14 anos freqüentes.

O mandato da equipe eleita tem duração de um ano podendo ser estendido por mais um ano.

3.5. Parceiros

São parceiros da escola:

- Comunidade local;
- Prefeitura Municipal;
- Departamento Municipal de Educação;
- Posto de Saúde local;
- Empresa Guiar Reflorestamento;
- Empresa ArcelorMittal;
- Empresa Vale/Funcesi;
- Cemig;
- Sedac/ Escola Que Vale;
- Aciarp;
- Codema/IEF.

4. Contexto Escolar

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

Conforme análise realizada em a reunião interna e posteriormente com a Comunidade Escolar e com o Conselho Escolar, para os fins de se discutir a construção do Projeto Político-Pedagógico, concluiu-se que existem bastantes pontos fortes e algumas questões a serem melhoradas e/ou conquistadas, à medida que metas e planos de ação sejam projetados para estes fins. De todos os pontos levantados, os mais marcantes e que o grupo acredita ser o diferencial da escola são aqueles que convergem para a ALTA EXPECTATIVA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.

Os pontos fortes elencados foram:

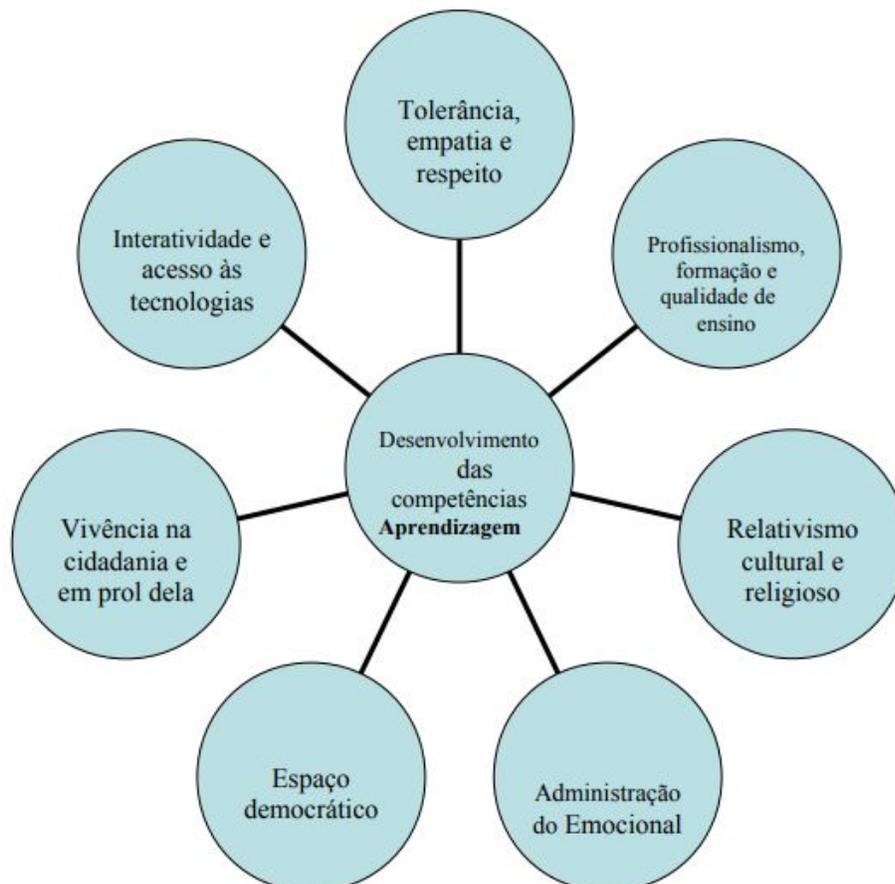
- A Escola pauta a aprendizagem dos alunos por projetos e sequências de atividades;
- Há boa limpeza e manutenção da mesma;
- Prontidão e eficiência da equipe de Auxiliares de Serviços Diversos;
- Reestruturação da biblioteca e aquisição de novos acervos;
- Levantamento de todo acervo bibliográfico e controle do empréstimo de livros aos alunos e comunidade;
- Interação do grupo de professores;
- Boa frequência dos alunos;
- Alunos respeitosos;
- Ambiente de tranqüilidade;
- Eficiência e prontidão das funcionárias da secretaria;
- Boa aceitação de grupo e liberdade de se expressar;

- Maior acompanhamento das aprendizagens dos alunos de 6º ao 9º anos;
- Início do processo de formação continuado dos alunos de 6º ao 9º anos;
- Bons resultados nas avaliações externas;
- Boa assistência quanto aos materiais;
- Forte desenvolvimento do esporte na escola e alto desempenho nas competições externas;
- Prontidão e eficiência no acompanhamento da supervisora de E.Infantil ao 5º ano;
- Rotina escolar e de turmas bem definidas;
- Alimentação de qualidade;
- Alto índice de expectativa na aprendizagem do aluno.

Os pontos que demandam atenção foram:

- Necessidade de instalação do sistema de “self-service” na hora da alimentação;
- Maior adequação e melhor funcionamento dos banheiros;
- Necessidade de um supervisor para acompanhamento dos anos finais;
- Necessidade de um vice-diretor;
- Necessidade de um mecanógrafo;
- Demanda por internet e periódicos;
- Demanda urgente de construção de quadra esportiva na área da escola.

5. Princípios e valores que norteiam o projeto



6. Plano de metas e ações

7. Referências bibliográficas

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.** EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005

Censo Municipal/2009 de Rio Piracicaba;

E. M. BERNARDO FERREIRA GUIMARÃES: **Educação Étnico-Racial e o Projeto Caxambu: Nossa História Nossa Vida.** Org. Agda Consolação Vieira. Belo Horizonte: 2007, MG. p.99.

E. M. BERNARDO FERREIRA GUIMARÃES: **Pesquisa Censitária Diagnóstica-Realidade econômico-social das famílias dos alunos da Escola Municipal Bernardo Ferreira Guimarães.** Padre Pinto/RP: jun/2010.

Projecto Educativo. Unidos na Construção de uma Escola para Todos. Agrupamento de Escolas de Fazenda de Almeirim. On line. Lisboa: Triênio 2008/2011.

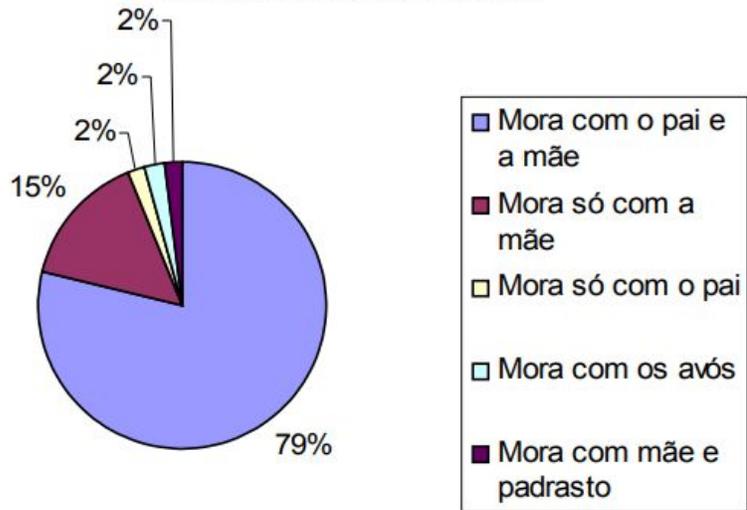
TMG. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2000.** On line: Belo Horizonte, 29 de junho de 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva.** Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papyrus, 2002.

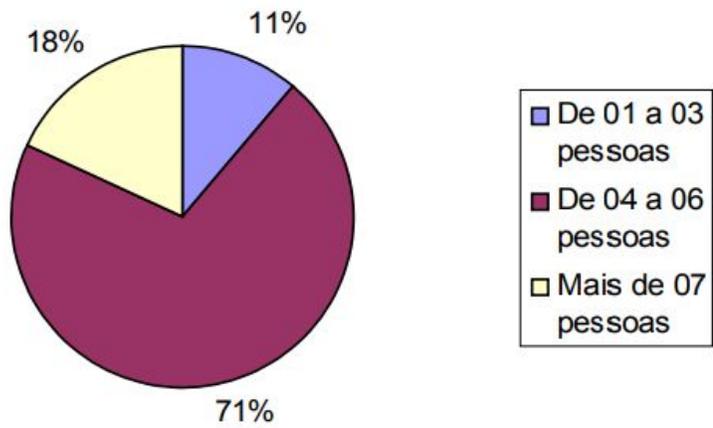
Web. www.wordbank.org. On line: Tradução

8. Anexos

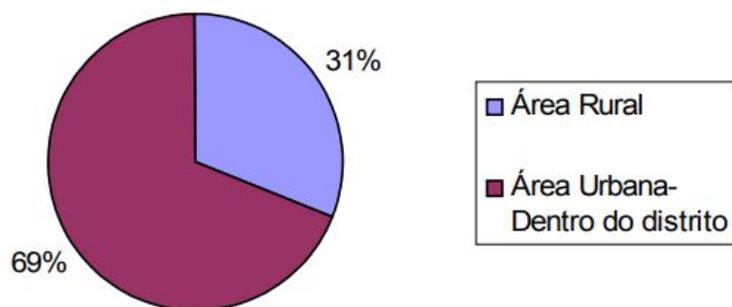
Com quem mora o aluno



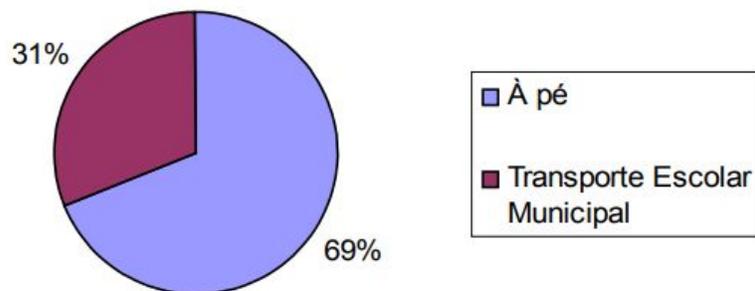
Quantidade de pessoas por residência



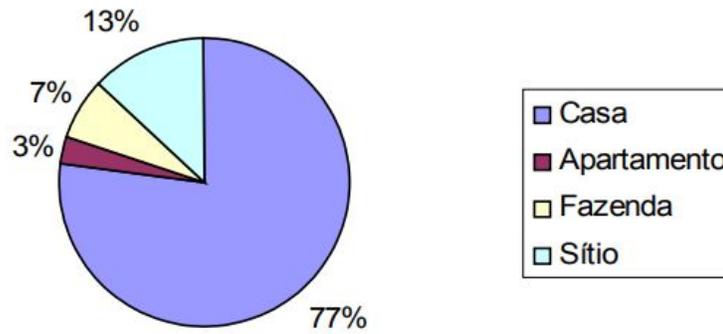
Área onde reside o aluno



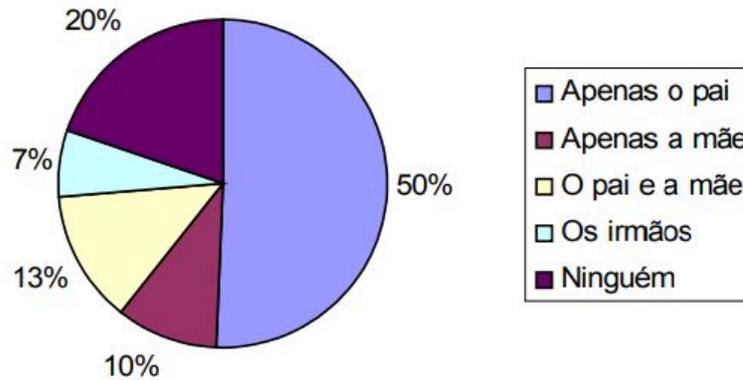
Como o aluno chega à escola



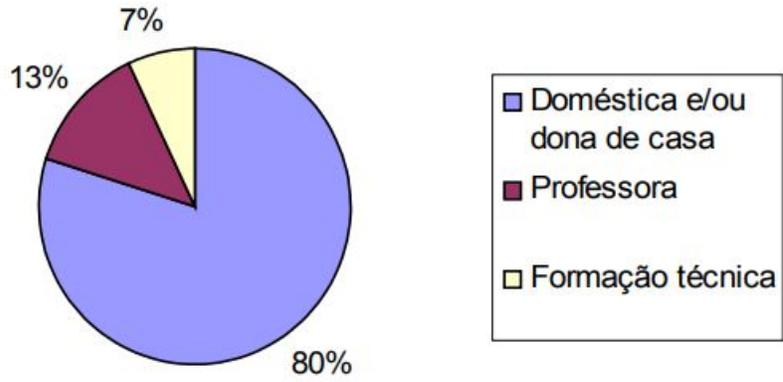
Tipo de construção em que moram os alunos



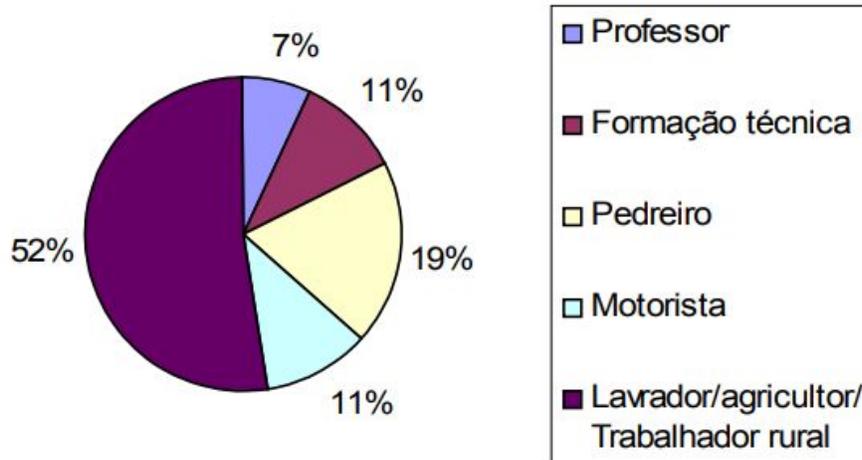
Quem trabalha fora



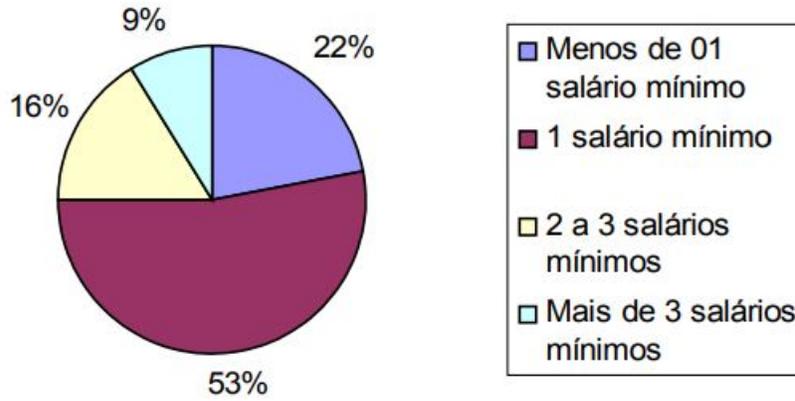
Profissão das mães



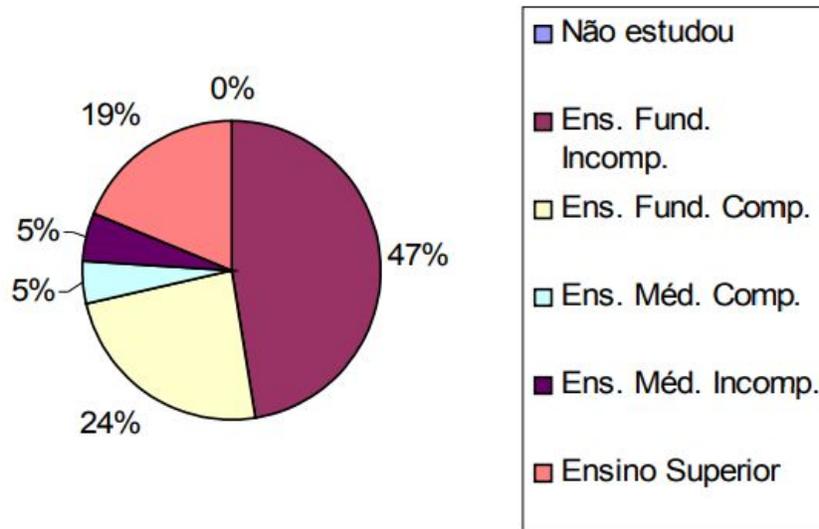
Profissão dos pais



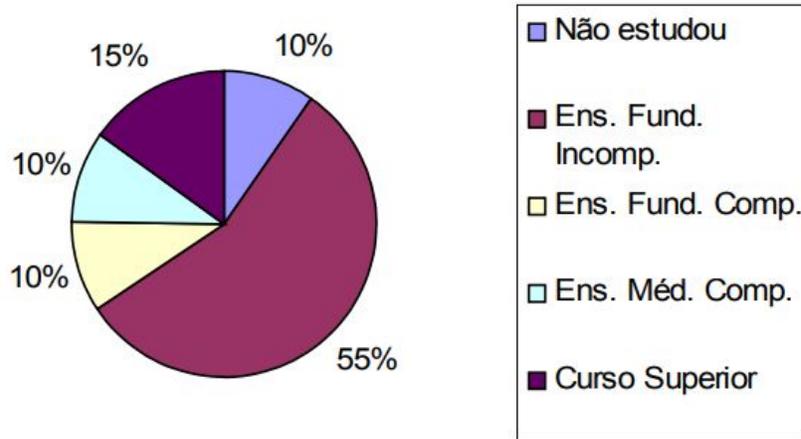
Renda familiar



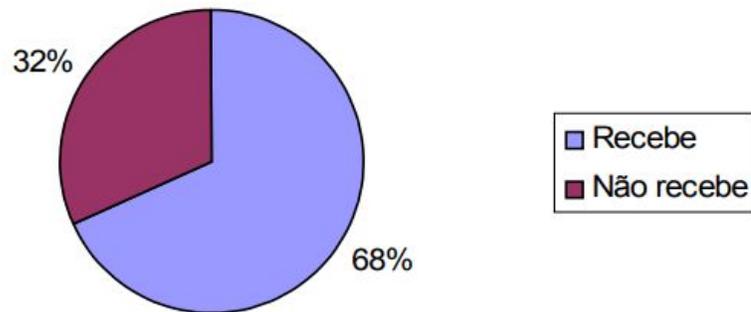
Nível de escolaridade das mães



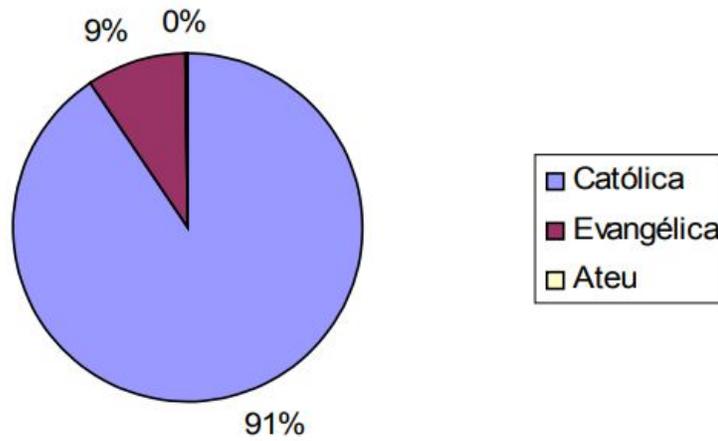
Nível de escolaridade dos pais



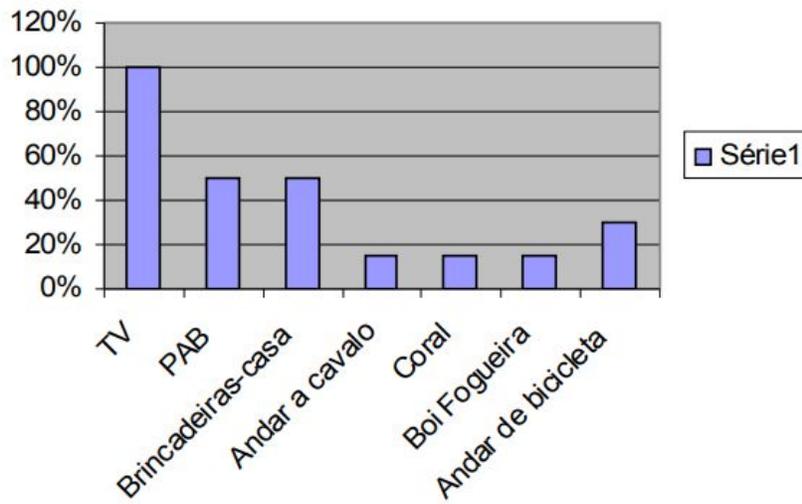
Beneficiados pelo Programa Bolsa Família



Religião das famílias



Divertimento diário dos alunos



Opção musical

